

Protesto em Alcântara reúne 3.000 'romeiros'

MST e Pastoral da Terra querem melhores condições de assentamento

ANDRÉA VIANA
Especial para o Estado

ALCÂNTARA – Declarações de apoio ao governo do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e a cobranças por mudanças profundas a partir de 1.º de janeiro, data prevista para posse do presidente, marcaram a 1ª Romaria dos Atingidos, em Alcântara, no Maranhão. O evento, que reuniu cerca de três mil pessoas, teve a participação de nomes conhecidos da esquerda brasileira, como o senador eleito e ex-governador do Amapá, João Capiberibe (PSB), o coordenador do Movimento Sem Terra, João Pedro Stédile, o candidato à Presidência pelo PSTU, José Maria Almeida, e o presidente da Comissão Pastoral da Terra, D. Tomás Balduino.

No discurso que fez diante de uma das entradas da Base, João Pedro Stédile foi contundente. Mandou um recado ao diretor ao diretor do Centro de Lançamento de Alcântara (CLA), coronel Jorge Pagés. Ele disse que o novo governo vai mudar e o comando da Aeronáutica também, o que possivelmente resultará na troca de comando da base. Stédile acredita numa solução, durante o governo Lula, para os atingidos pela implantação da Base de Alcântara e exortou os moradores da região a permanecerem mobilizados e irem às ruas para garantir as mudanças esperadas do novo presidente. "Vamos para a rua reivindicar e arrancar as mudanças na marra", afirmou.

Stédile negou, no entanto, que o MST tenha tido a intenção de ocupar a Base de Alcântara no final da romaria. E atribuiu o boato a "setores da imprensa" que estariam interessados em provocar indisposição entre o movimento e o governo Lula.

Com a preocupação evidente de evitar conflito, os participantes da romaria seguiram tranqüilamente até o seu encerramento, por volta do meio-dia, na entrada da base. Eles entregaram uma pauta de reivindicações elaborada pelo Movimento dos Atingidos pela Base de Alcântara (MABE) ao coronel.

A entrega do documento só ocorreu após o fim da manifestação, quando os ônibus da organização do evento já haviam embarcado os romeiros de volta para Alcântara. Durante os discursos e o ato de "plantio" de uma cruz, como símbolo da luta dos assentados, a organização do evento pediu diversas vezes aos manifestantes que evitassem se aproximar da barreira de cerca de 100 militares que protegiam o local.

O coronel Pagés negou que a vigilância tenha sido reforçada com militares vindos de Recife e Belém e classificou a convocação de todo o efetivo para o plantão no final de semana como "zelo normal". Um helicóptero Puma, da Aeronáutica, sobrevoou Alcântara durante todo o sábado e acompanhou de longe a marcha no domingo. Mas o coronel disse que a medida não foi para intimidar romeiros.

Segundo ele, os sobrevôos são parte da rotina que antecede os lançamentos na Base. No próximo dia 23 de novembro, um foguete, com experimentos de universidades brasileiras, será lançado do CLA. "Tem que ficar claro que não existe animosidade com a comunidade de Alcântara", afirmou Pagés.

A 1.ª Romaria dos Atingidos foi um ato de protesto contra as condições dos assentamentos de moradores retirados da área destinada à Base Espacial, contra o acordo de aluguel da base para os Estados Unidos e contra a participação do Brasil na Área de Livre Comércio das Américas.

apoio da CPT e MST.

Remanejamento – Cerca de 310 famílias foram remanejadas da área ocupada pela base e reassentadas em agrovilas na região. Mas os moradores reclamam que na nova área as terras são ruins para a agricultura e longe demais do litoral para os pescadores. As duas atividades eram as principais fontes de renda das famílias. Os moradores também querem autorização para construir novas casas para as gerações que cresceram nas agrovilas.

O evento começou às 21 horas de sábado com uma vigília que varou a madrugada na Praça do Pelourinho, no centro da cidade. Às 6 horas de ontem, houve a celebração de uma missa campal celebrada pelo bispo de Pinheiro, dom Ricardo Pedro Paglia, e pelos párocos de Alcântara, padre René, e de Bequimão, padre Reinaldo. Depois, aconteceu a caminhada de 7 quilômetros até a entrada do CLA. O ato foi organizado pelo Movimento dos Atingidos pela Base de Alcântara, com